



TRIBUNA Livre

10
MAIO
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRETOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção; LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

MOMENTO POLÍTICO

Por EME

Ao virar da semana, os jornais apresentaram a candidatura do Senhor Contra-Almirante Américo Tomaz à Presidência da República, pela União Nacional, ficando definida a posição dos candidatos ao sufrágio eleitoral, que se avizinha, para o mais alto cargo nacional.

Os restantes candidatos, como já era do conhecimento público, são: pelo Directório Democrático-Social, o Senhor General Humberto Delgado, actual Director Geral da Aeronáutica Civil; e o Senhor Dr. Artúro Vicente, pela Oposição Democrática.

Vive já a Nação a ansiedade própria do momento político actual, que se irá acenando à medida que se avizinha a campanha eleitoral e, linda ela, o plebiscito presidencial que dará aos portugueses novo Presidente da República—novo detentor dos altos destinos da Pátria.

Porque assim é, realmente, o acto reveste-se da maior importância e ultrapassa tudo quanto de importante existe no domínio da política nacional.

O Presidente da República Portuguesa, com o poder que tem da escolha de novos Presidentes do Conselho de Ministros e, consequentemente, com a faculdade de dar à Nação bons ou maus Governos, detem em

suas mãos tarefa difícil, que aliás tem sido facilíssima até hoje, devido à proveitosa permanência de S. Ex.ª o Senhor Dr. Oliveira Salazar no mais alto escalão governativo.

Mas como Salazar não é eterno e portanto, mais tarde ou mais cedo, ter-se-á de cair em nova ou novas escolhas de Chefe do Governo, assim se vai preparando, quase que providencialmente, a par do já considerável escol de governantes, outro escol de sumo alcance político, tal é o das candidaturas à Presidência da República, que desta vez muito melhorou relativamente ao acto eleitoral de há 7 anos.

E como essa melhoria se deu, assentadamente, por parte das oposições, certo é que a campanha eleitoral se irá revestir de prestígio—ordeira, prestiosa e democrática, a denunciar uma firme e necessária emancipação política.

É aspiração nacional, bem dominante, que assim aconteça para que Portugal possa continuar a dar exemplo ao Mundo, que já nos observa, desde há muito, com atenta reflexão.

O acto eleitoral que se avizinha, constituirá um novo teste da evolução política portuguesa, que começou a exercer-se nas finanças, para passar

(Continua na 4.ª página)

Certificando-se «in loco»

DOS SEUS ANSEIOS E ASPIRAÇÕES

O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA

INICIOU A VISITA ÀS FREGUESIAS DO CONCELHO

Ser Presidente da Câmara é ter sobre os seus ombros o governo do Concelho. Governar bem o Concelho é saber administrar o melhor possível os seus haveres e conduzir os seus homens — é preciso agradar.

Agradar não pressupõe que se atendam todas as petições, que se satisfaçam todas as exigências. Agrada-se quando se faz o possível pela melhor solução e se é justo, quando se vai até ao limite humano, quando se mostra mesmo ao desatendido que o contrário estava no domínio do impossível.

O nosso povo é sensível e bom, afectuoso e leal—generoso. Não agradece a oferta que lhe é arremessada mas é capaz de seguir e servir aquele que lhe sorri e lhe fala, o atende e lhe dá aceitação, embora nada lhe dê.

Governar o Concelho não é saber se o ano é farto de laranja, vinho e pão, fazer uns orçamentos e distribuir as verbas sem o ser em proveito próprio. É conhecer dos anseios e aspirações dos povos, escutar-

-lhe a alma, ler na sua timidez os seus desejos, incutir-lhe confiança e ânimo, dar-lhe a certeza de que o Município é de todos e para todos, está ali para os servir e não só para os tributar.

Foi a justa compreensão dos seus deveres que levou o Snr. D. Nuno Luis de Carvalho Daun e Lorena, ilustre Presidente da Câmara, a visitar, uma a uma, as freguesias do Concelho para se certificar dos seus desejos e conhecer os seus homens.

Iniciou a cruzada na semana finda. Os afazeres nem sempre nos deram o prazer de acompanhar o distinto homem público, mas das vezes que o fizemos pudemos ver o seu contacto com as autoridades locais, ouvindo-as com atenção, acompanhando-as a todos os sítios, prestando-lhe esclarecimentos e

ouvindo as suas petições, dizendo-lhe da situação actual do Município e da possibilidade de de os atender, mas sempre com probidade e moderação.

Em Paredes Secas

No sábado findo seguimos a estrada que por Caires conduz a Paredes Secas. No extremo limite o Snr. Presidente da Câmara, acompanhado pelo seu vice-presidente, quis ver o local em que a estrada corta a

(Continua na 4.ª página)

Francisco Calheiros de Abreu

Tem estado em tratamento em Lisboa o nosso muito valioso colaborador, Senhor Francisco Calheiros de Abreu, a quem desejamos rápido e completo restabelecimento, para nos continuar a deleitar com a sua primorosa poesia.

LIMPEZA DA VILA

Fizemos referência, num dos números anteriores, que se aproximava o verão e as Festas Antoninas, época que atrai a esta localidade grande número de visitantes.

Esta circunstância exige que o brio dos habitantes da Vila seja posto à prova na limpeza e embelezamento dos edifícios, fazendo-se-lhes a convenientes caiações, para o que a Ex.ª Câmara, à semelhança do que tem sido feito noutros concelhos, deveria isentar de licença dentro de determinado período, findo o qual, não só exigiria licenciamento, mas aplicaria as sanções das Posturas Municipais.

Neste aspecto de limpeza chamamos a atenção para o que se passa no Largo da Igreja, com pedra e areia dispersa e, segundo nos informam, a formar ali um depósito desnecessário; o Largo do Dr. Oliveira Salazar deveria ser expurgado do pedregulho que ali se vê semeado em todos os ventos.

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

FIGUEIREDO

Situada em terreno plano, tem boas vistas sobre as terras da margem oposta do Cávado, que se estendem pelo vale de Geraz e Póvoa de Lanhoso.

Compõem-se dos lugares da Igreja, Devesa do Monte, Cartém, Forno Velho, Loureiro, Paço, Costeira, Pala, Grova, Transfontão, Vilar, Ribeira S. Veríssimo, Chãos de Cima, Chãos de Baixo, Real, S. Sebastião e Lugar Novo.

Em 1706 tinha 63 fogos; em 1875 ia nos 128, com 552 almas; de momento e acôrdo com a estatística paroquial, conta 182 fogos e 900 habitantes.

O padroeiro é S. Pedro, apóstolo. Era abadia da apresentação da mitra, por concurso sinodal.

O edifício da igreja matriz é relativamente pequeno

(Continua na 6.ª página)

DE VILA VERDE

ENTREVISTA COM O EX.º SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VERDE

No dia 1 do corrente, regressou de Lisboa, o Sr. Presidente da Câmara.

Como fosse do nosso conhecimento, que a sua ida a Lisboa, se prendia com as obras a realizar no concelho, não fugimos à tentação de abordarmos sua Ex.ª e perguntar-lhe se vinha satisfeito com a sua deslocação à Capital, e recebeu-nos com a afabilidade que lhe é peculiar.

—Diga-nos sr. Doutor Santos Ferreira, se foi bem acolhido pelas Entidades Superiores e se conseguiu algo de proveitoso nos pedidos que fez?

—De facto venho muito ani-

mado com as promessas que trago e julgo que dentro em pouco serão uma realidade, tanto mais que, fui acompanhado nos pedidos, pelos grandes Vila-verdenses srs. António Passos de Oliveira Valença, Presidente do Conselho Superior dos Transportes Terrestres e Dr. Francisco Eusébio Fernandes Prieto, Director do Ensino Liceal, a quem estou muito grato.

—Podia-nos dizer, sr. Doutor, quais as obras que interessam de momento?

—As obras que o Município pretende realizar são volumosas. Porém, não serão possíveis para já, devido a não estar aprovado o Plano de Urbanização; de forma que para agora só trago a promessa do reforço da verba para as obras complementares (1.ª fase) da estrada de Valdeu, electrificação das freguesias de S. Vicente da Ponte, Vilarinho, Sande e parte da freguesia de Coucieiro e Ponte sobre o Rio Homem.

—V. Ex.ª falou-nos há pouco (Continua na 4.ª página)

Celebrações Antoninas

Publica-se na página seguinte a súmula do programa geral.

Abriu-se na 3.ª página a costumada subscrição para estas Festas, entre os amarenses ausentes.

SÚMULA DO PROGRAMA GERAL

Dos Festejos Antoninos e da Vila de Amares

FESTA RELIGIOSA

Dia 13 — Ao romper da aurora, alvorada com uma salva de 21 tiros e toque de sinos, anunciando o começo das Tradicionais festas.

A's 6 h. — Comunhão Geral com missa rezada e sermão.

A's 8,30 — Comunhão Geral para as crianças e 1.ª comunhão.

A's 9 — Entrada duma afamada Banda de Música.

A's 10 — Missa cantada solene e a grande instrumental.

A's 18 — Terço, Bênção do SS.º Sacramento e sermão.

A's 19 — Magestosa Proceissão com incorporação de muitos anjinhos, côro de virgens, andores vistosamente engalanados e muitas figuras alegóricas, e ainda com a participação das autoridades civis e religiosas do Concelho.



FESTA DA VILA

Dia 14 — A's 9 h. — Entrada dos Gigantones, Cabeçudos e Zés Pereiras, que percorrerão as principais ruas da Vila.

A's 10 — Entrada da afamada Banda dos Bombeiros V. de Amares que dará concertos durante a manhã e tarde.

A's 14 — Início do Torneio de Tiro aos Pratos para disputa duma Taça. Grande Feira Franca de Santo António e Concurso Pecuário

rio — para gado bovino, suíno e cavalari, com valiosos prémios (com reunião do Júri às 14 horas) sob o patrocínio e orientação do Grémio da Lavoura e C.ª União Fabril; Concurso entre as Chameiras de gado que se apresentarem em traje regional.

A's 18 — Gincana de bicicletas com valiosos e variados Prémios.

A' NOITE — Arraial, Concerto Musical e Grande Concurso de Ranchos e Tocatas, do concelho ou concelhos limítrofes; 1.ª e monumental sessão de fogo de artifício.

Dia 15 — A's 9 h. — Entrada de uma Banda de Música.

A's 10 — Prova de ciclismo para «Populares», em circuito no total de 50 Kms.

A's 14 — Entrada dos conceituados conjuntos musicais:

Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares e Banda Musical de Vila Verde.

A's 16 — Desafio de Futebol entre duas equipas da 1.ª Divisão para disputa de uma valiosa taça.

Durante a tarde e à noite certames musicais entre as referidas bandas, que se prolongarão até à uma hora do dia seguinte, com duas grandes sessões de fogo de artifício, a encerrar os festejos a Santo António de 1958.

Bessa sofrer pesada derrota. O resultado não está de acordo com a categoria dos Vimaraneses, que parecem agora pouco moralizados. Os portuenses tiveram um período flagrante, fazendo três golos de rajada, o que desnortou completamente o seu adversário que não teve talento para reagir. Em suma: Um jogo e resultado para os Vimaraneses esquecerem.

Após esta jornada a classificação ficou assim ordenada:

| Classificação | P. |
|------------------|----|
| S. C. da Covilhã | 13 |
| V. de Guimarães | 9 |
| Olhanense | 7 |
| Atlético | 7 |
| Farense | 6 |
| Boavista | 6 |

Para o próximo domingo teremos os seguintes jogos:

Guimarães-Olhanense — (2-2)
Covilhã-Boavista — (2-0)
Farense-Atlético — (2-7)

Dentro de parêntesis, mencionamos os resultados da primeira volta.

Na próxima jornada vai ainda lutar-se pelo 2.º lugar com nitida vantagem do V. de Guimarães que actua no seu campo, enquanto o Atlético seu mais directo competidor joga em Faro jogo difícil. Os Vimaraneses devem melhorar a sua situação na prova e talvez assegurar o 2.º lugar definitivamente, contando que o Farense não se deixará surpreender no seu campo.

Tudo isto são hipóteses de admitir e que estão dentro da lógica, mas devemos ter em conta que em futebol por vezes a lógica é uma batata.

M. Janela

A DEFESA CIVIL

E A HORA QUE PASSA

À Defesa Civil são-lhe atribuídos os seguintes objectivos:

1.º Preparar, organizar e pôr em execução as medidas tendentes a reduzir as baixas e os danos no sector civil da Nação, resultantes quer da luta armada, quer de grave emergência em tempo de paz;

2.º Colaborar na vigilância do espaço aéreo e das áreas sensíveis territoriais que revistam especial interesse para a vida da Nação e, bem assim, vigiar a actuação de elementos externos ou internos que procurem provocar danos de qualquer natureza no interior do território nacional;

3.º Colaborar na preparação da defesa moral do País no sentido de fortalecer o espírito de vitalidade e de resistência da população e firmar a coesão nacional em face do perigo.

SE NÃO SABE, APRENDA COM A D. C. — qual a sintomatologia da Asfixia. Os sinais apresentados pelos sinistrados diferem com o grau de obstrução respiratória que pode ser parcial ou completa.

Na asfixia parcial os primeiros sintomas são a dificuldade respiratória e a agitação. O asfiziado apresenta respiração convulsiva e luta desesperadamente para remover a

causa da obstrução e obter ar. A respiração torna-se ruidosa, as veias do pescoço ficam túrgidas e salientes, os lábios e as unhas tomam cores azuladas, os olhos apresentam-se salientes e rajados de sangue. Quando o estado se prolonga o indivíduo fica inconsciente e estabelece-se o quadro de asfixia completa.

A asfixia completa é habitualmente uma fase terminal, que se sucede à fase de agitação e de luta travada para vencer a dificuldade respiratória. Conforme o grau de obstrução esta fase dura mais ou menos tempo, em geral cerca de 5 minutos. O sinistrado, acaba a luta, apresenta inconsciência absoluta e a respiração cessa por completo. Passado pouco tempo o coração deixa de bater.

APRENDA AINDA — Que o estado de asfixia exige socorro urgente como: a) — Retirar urgentemente a vítima do local do acidente e transportá-la para local arejado;

b) — Desobstruir as vias aéreas superiores, limpando os corpos estranhos existentes no nariz e cavidade bucal;

c) — Desapertar o vestuário, aquecer a vítima e friccioná-la para estimular a circulação periférica;

d) — Iniciar prontamente a

Tribuna DESPORTIVA

(Continuação da 5.ª página)

do. Com esta derrota os lisboetas viram reduzidas as esperanças de conquistar o posto que lhe daria direito a discutir a entrada na divisão de honra, embora não estejam totalmente arredados. O Atlético não se mostrou à vontade no jogo que disputou em Olhão, estando longe de atingir aquilo que pode e sabe, contribuindo bastante para esse facto a responsabilidade do encontro.

respiração artificial, que se deve prolongar durante muito tempo, até obter respiração normal.

Não interromper a respiração artificial durante o transporte do sinistrado até o Posto de Socorros ou Hospital. Um dos métodos mais aconselháveis é o de HÖLGERN-NIELSEN — A DEFESA CIVIL, ESPERA-VOS

A D. C. não é um partido, é uma organização humanitária. O povo português, desde sempre batalhou nos exércitos de Deus. Inscrevei-vos como voluntários da D. C. que é o mesmo que praticar a segunda parte do primeiro mandamento da Lei de Deus.

— Amar o próximo como a ti mesmo.

J. A.

Sp. da Covilhã 1-Farense 1

O Farense cometeu proeza de vulto ao bater o pé aos serranos na Covilhã. Embora sem alimentarem aspirações, os rapazes de Faro lutaram com brio não consentindo que os covilhanenses produzissem aquilo que normalmente costumam produzir. Tem sempre um sabor especial bater nos grandes e foi isto que esteve bem patente no jogo efectuado no estádio José dos Santos Pinto.

Boavista 5-V. Guimarães 2

O V. de Guimarães foi ao



FUNDADA EM 1835

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

PINHEIROS

Cerca de 16 toneladas. Vende-se uma partida, na bouça Penêdo Pinto, a tratar com Augusto Paredes-Carrazêdo.

MERCEARIA

Casa com o principal para negócio, boa moradia, instalação eléctrica, terreno e poço. No melhor local de Carrazêdo. A tratar com Augusto Paredes.

TRIBUNA do CONCELHO

Subscrição em benefício das Festas de Santo António e da Vila

Vão realizar-se este ano as tradicionais Festas a Santo António com a grandeza costumada, senão excedida.

Dada a sua projecção passam a ser também as Festas da Vila, por deferência de quem de direito, conseguindo assim os galões que de há muito mereciam.

Aumentam os títulos e com eles aumentam as responsabilidades. As Festas são prova de grande vitalidade e dão ao Concelho nome, fazendo-o conhecido.

Prestigiar o Concelho é servi-lo. Tudo que seja servi-lo tem de ter o apoio e ajuda de todos os seus bons filhos, que aspiram a vê-lo engrandecido.

As Festas a Santo António, agora Festas da Vila, têm de ser continuadas e valorizadas; nada disso se faz sem grande dispêndio e ao dispêndio não se faz frente sem dinheiro.

Há um ano, nestas colunas, apelamos para os nossos estimados assinantes e leitores no sentido de os levar a contribuir para as Festas. Conseguimo-lo em boa margem e isso nos animou a voltar a fazer o pedido aos filhos do Concelho que vivem na Metrópole, no Ultramar e no Estrangeiro.

Vamos repetir o apelo chamando a contribuir para as Festas da Vila, as tradicionais Festas a Santo António, todos os bons filhos do concelho que gostam de o ver prestigiado e conhecido.

O tempo é pouco, mormente para os que vivem no estrangeiro, daí a nossa instância a todos para que o façam com generosidade e brevidade, com coração.

As Festas, tal como se vê noutra parte deste jornal, têm um programa que lhe garante brilho e grandeza, que nos diz que estarão na altura dos outros anos, se o não ultrapassarem.

Aos que vivem longe aqui fica o pedido para contribuírem para as Festas, publicando-se neste jornal o nome dos que o fizerem.

A Comissão,

DELIBERAÇÕES CAMARÁRIAS

OBRAS NA ESCOLA DE AMARES — Foi resolvido encarregar o Sr. Eng. Alberto Amorim de elaborar o projecto das obras que a Câmara pretende levar a efeito na Escola de Amares.

REPRESENTANTE NA COMISSÃO M. DE ASSISTÊNCIA — Por designação da Câmara foi nomeado seu representante na Comissão Municipal de Assistência o vereador Sr. Domingos Rodrigues.

CANTONEIRO DA CÂMARA — Foi criado e já preenchido, um lugar de cantoneiro da Câmara.

TELEGRAMA A S. EX.ª O SNR. PRESIDENTE DO CONSELHO — A Câmara resolveu por proposta de seu Presidente enviar, assinado por toda a Vereação, um telegrama do teor seguinte:

«A Câmara M. de Amares hoje reunida em sessão ordinária, envia a V. Ex.ª as mais respeitadas homenagens e felicitações, pelo 30.º aniversário da entrada de V. Ex.ª para o Governo.

Declara-se inteiramente dedicada pessoalmente V. Ex.ª e faz votos para que Deus guarde V. Ex.ª e lhe dê forças para se manter ainda por muitos anos à frente dos destinos da Pátria, para felicidade da Família Portuguesa».

LICENÇAS DE OBRAS — Foram concedidas licenças de obras aos seguintes indivíduos:

Adelino Sacramento Vieira, de Figueiredo; Lourenço José Batista da Silva, de Caires; Ana Joaquina da Silva, de Caires; António Joaquim Vieira, de Ferreiros; Carlos Calheiros Ferreira Cruz, Ferreiros; João Manuel Marques, de Rendufe; José da Silva Torres, Rendufe; e Tereza de Jesus Ribeiro Lopes, Rendufe.

QUEIXAS

FISCAL

Apresentou queixa, Alvim Ribeiro, regedor de Fiscal, contra Francisco Ribeiro, casado, jornalista, por este no dia 27 do mês findo lhe ter arremessado algumas pedras quando seguia num barco, sabendo que ele era o regedor da freguesia. Interrogado, confessou que as atirara, mas sim a um cão e

não ao regedor. Mas este facto vai contra a lei que proíbe o arremesso de pedras ou apedrejamento de animais.

CALDELAS

Gabriel Martins, casado, lavrador, da freguesia de Caldelas, queixou-se contra Maria Glória da Silva, «a Murraca», casada, do lugar do Freixeiro, da freguesia de Caires, arguindo-a do seguinte:

O queixoso fora no sábado de Aleluia cortar mato numa sua propriedade,

despindo, para tal, o casaco, onde possuía uma carteira com dinheiro e documentos de carro de bois. Mais tarde, mandou seu filho buscar o casaco, e deu pela falta da carteira, começando a perguntar a quem encontrava se a tinham achado.

Desta maneira chegou ao conhecimento de que tinha sido achada pela mulher do João «Murraco», de Caires.

Pedindo a interferência da G. N. R., foi prontamente interrogada a arguida que, principiando por negar, mais tarde confessou ter encontrado a referida carteira. Disse ainda que, quanto ao dinheiro, emprestara 100\$00 à Glória Maria da Silva, de Caires, que comprara duas cobertas para a cama, uma por 55\$00 e outra por 23\$00. O resto, pois a carteira continha 920\$00, gastou-o em comes e bebes. Quanto aos documentos disse que os tinha queimado juntamente com a carteira.

REDE DA ÁGUA

Chamamos a atenção para este caso e foi-nos informado, com satisfação, que tudo se encontra em ordem.

Uma brigada de bombeiros realizou no passado Domingo um exercício no Largo de D. Gualdim Pais, na presença de alguns funcionários do Município, experiência que decorreu com pleno êxito, pela pressão e quantidade de água que, depois de feita a reparação, se verifica aguentarem as bocas de incêndio.

Merecem elogio os funcionários camarários pela prontidão com que atenderam o nosso reparo.

Vida elegante

Aniversários

Passou ontem o seu aniversário, a Sra. Palmira Augusta Gonçalves, da freguesia de Caires.

Hoje—A menina Maria do Carmo Ferreira da Costa.

Amanhã—A menina Ermelinda Tinoco Paredes e o Sr. José Eduardo Gonçalves.

Quarta-feira—O Sr. José Gil de Macedo.

Decorreram, no dia 7, os aniversários natalícios das Ex.ªs Senhoras D.ªs Maria Celestina Ferreira Arantes e Emília Arantes Rodrigues, a quem desejam muitos anos de vida os afilhados Mli e Maria da Conceição.

Do neto e Sobrinho Rui e filhos residentes na Feira Nova, muitos parabéns.

Falecimentos

Na freguesia de Bouro Santa) Maria)—O Sr. Francisco de José de Araujo, de 76 anos de idade, casado, agricultor.

Na freguesia de Rendufe.—A Sr. Hermina da Silva, de 78 anos, viuva, agenciária.

Na freguesia de Fiscal—A Sr. Balbina de Jesus Faria, de 78 anos, viuva doméstica.

Na freguesia de Goães—A Sr.ª Rosa Amélia Gonçalves Pimenta, de 84 anos, solteira, doméstica.

Na freguesia da Torre A Sr. Conceição da Silva, de 75 anos de idade, viuva, lavradeira.

Na freguesia de Rendufe—O Sr. Custódio Elisio Antunes, de 65 anos, jornalista.

Na freguesia de Caldelas—O Sr. Adolfo Fernandes, de 50 anos, casado, lavrador.

Na freguesia de Caires—A Sr. Maria Rosa Arantes, de 66 anos de idade, doméstica viuva.

Na freguesia de Barreiros—A Sr. Maria de Jesus Macedo, de 50 anos de idade, Jornaleira, casada.

Faleceu em Lisboa, no dia 1 de corrente mês, Avelino Ribeiro, de 40 anos de idade, natural da freguesia de Fiscal, irmão dos nossos assinantes João Ribeiro e António Antunes Ribeiro.

A família enlutada os nossos sentimentos.

—Também faleceu na sua residência da freguesia de Portela, a Ex.ª Sra. D. Albertina Rosa Alves de Andrade, extremosa mãe dos nossos dedicados amigos snrs. Abílio Andrade, Amélio Andrade e Cândido de Andrade. Era também avó do nosso amigo e assinante sr. Alexandre Andrade.

Apresentamos a toda a família as mais sentidas condolências.

Salvê o dia 12-5-58

Passa no dia 12 do corrente mês uma risonha primavera a gentil menina Maria Madalena Ferreira Gonçalves, filha do nosso ilustre assinante Sr. António de Barros Gonçalves, conceituado comerciante na praça de Lisboa.

«Tribuna Livre» associa-se a esta tão faustosa data, enviando-lhe muitos parabéns.

FUTEBOL

Amanhã (domingo) desloca-se a S. Paio de Jolda (Arcos de Valdevez) o grupo «Leões d'A Modelar» que ali vai defrontar o grupo desportivo «Paço de Glória» em jogo amigável. Todas as pessoas que estiverem interessadas em acompanhar o grupo, podem fazer a sua inscrição em A Modelar.

HUMORISMO

Entre Lapónios

— Então essa é a tua fatiota nova?

— É sim.

— E foi com ela que te casaste?

— Não homem de Deus! com quem eu casei foi com a Carolina.

Do mal o menos

— Venho pedir a sua filha em casamento.

— O quê? Dar a minha filha a um homem que não trabalha? Isso nunca!

— Bem, então faça-me o favor de ma emprestar...

Lêde e assinai a "Tribuna Livre"

ALBUM de coisas várias

(Continuação da 5.ª página)

Por diversas vezes que diversas pessoas que visitam Braga me têm dito ser a mesma uma cidade suja. Nunca dei guita a quem sobre tal se referia, porque isto de trazer as ruas dum cidade limpas é assunto que não merece discussão. Regista-se somente. Mas num destes últimos domingos, a Senhora-a-Branca, às dez horas da manhã ainda se encontrava com a lixeira do dia anterior, e eu disse para quem me acompanhava nesse passeio matinal: «Isto não está certo.» Geralmente levanto-me cedo, porque eu gosto de caminhar pela cidade adormecida ou ainda sonolenta. E tenho observado o seguinte: às 9 horas ainda os pachorrentos «almeidas» vassouram-que-vassouram as ruas. Agora estamos no verão, as ruas estão secas e cheias de terra e as nuvens densas de poeira são verdadeiras cortinas de nevoeiro que suja quem passa e penetra pelas portas e janelas das casas. E penso para com os meus botões: «Isto não está certo.»

A quem sobre estas coisas manda e pode, deixamos a mais conveniente solução.

A Primavera chegou assanhada. O calor por aqui é enorme, e cuido que o mesmo se verifica aí por esses lípidos horizontes amarenses. Eu gosto da Primavera mas não gosto do calor, e ninguém tem nada com isso. No calor, todo o meu sistema nervoso se altera. Até tenho dificuldade em escrever, o cérebro não discorre ligeiro como no inverno ou na temperatura amena. Mas o verão, o calor, permite-nos gozar uma beleza sã e juvenil que nos refresca ao mesmo tempo... Vou pois para a rua e admirar essa beleza; deixar esta sala que o fumo dos cigarros fumados tornou intolerável.

Joaquim Monteiro (Jorge)

TRIBUNA DE VILA VERDE

(Continuação da 6.ª página)

Banda de V. Verde e seus Regentes

O articulista, que diz fazer parte da Direcção da Banda de Música, desse afamado conjunto musical, agrupamento heterogénio e repleto de exéctias das mais variadas castas, a viver, desde a sua fundação, do desmantelamento e atrofia de outros congêneres, mormente dos das localidades limítrofes (nesta parte tem sido a Banda de Amares a que tem suportado mais pesado contributo), e do sacrifício inglório do bom povo do concelho de Vila Verde. Por êste e outros factores, não se pode antever para tão glorioso conjunto musical, nem futuro promissor nem condições de sobrevivência.

Não sei quem é o articulista, nem, tão pouco, isso interessa; mas pela prosa enfadonha e desconexa, vou ver se conseguirei retratá-lo:

Deve tratar-se, ao que parece, de indivíduo já na curva descendente da vida. Como estou a vê-lo... sentado num canto da lareira depois de ter calçado os típicos meotes de lã, e a debruçar-se sobre a masseira, aguardando o emborcamento dumas goladas de cevada ou coisa parecida, servida no regional púcaro de barro... cósido ali para os lados de Cervães.

Com a aquela subtilidade que que lhe é tão peculiar, dá uma pancadinha na frente, e, mirando o telhado, vê penetrar por uma fenda, lampejos luarentos coados pela orvalhada tão própria destas noites primaveris de Abril. Surge o tédio e saca da algibeira um paivante; acende-o num ápice e puxa quatro tumaças. Num momento, de profundo embevecimento, cerrará os olhos, sentindo prepassar-lhe pela mente a eclosão de formidável hecatombe, acompanhada de ruidos ensurdecedores, capazes de lhe fazer estoirar os tímpanos dos ouvidos. Se o paivante tivesse uns centímetros mais de comprimento, seria capaz de ver, entre nuvens de fumo, a figura lendária do Gigante Adamastor. Finalmente, acaba por recontecer que isso não passou de mera faceta sonambólica. Contudo, o articulista, analisando o sonho em profundidade, disse para si:

—Que belo motivo para introito, ou com mais propriedade, para preâmbulo do artigo a publicar, no próximo Domingo no Semanário «Tribuna Livre»!

Devo dizer ao articulista, que introito ou preâmbulo, em música, já que foi o assunto que procurou desenvolver de maneira tão magistral, no citado artigo, quer dizer: Abertura, ou mais propriamente, sinfonia.

Nas entrelinhas dessa peça de literatura, conclui-se, sem delongas, a intenção objectiva de justificar uma atitude depressiva, com devaneios balo-

fos, quão ninfas donairossas, bailando sobre bolas de sabão. Estou a ver o articulista... eilho que surge, hirto, em toda a sua exberância, apossando-se de toda a série de trocadilhos, tal qual sapateador de fandanguilhos galegos.

Quer isto dizer que o articulista, conhecedor em absoluto da veracidade dos factos, valeu-se de argumentação completamente destituída de fundamento, para deturpar e lançar a desorientação num assunto a apaixonar, vivamente, a opinião pública: «O CASO DA BANDA DE VILA VERDE E DOS SEUS REGENTES».

No início, diz ser sua intenção não meter a foice na seara alheia e acaba por vibrar cutiladas a esmo; diz não ter competência para discutir assuntos musicais e lá se vai espraiando endossando a responsabilidade aos entendidos na matéria; estabelece confrontos, exemplificando-os com a explanação de elementos que, analisando-os bem, não passam de considerações absurdas.

São tão flagrantes as suas contradições, as quais traduzidas para a linguagem popular, eis ao que, na sua súpula, se podem resumir: «Dar uma no cravo, outra na ferradura».

Se, contrariamente, optarmos pela segunda hipótese, ainda que tal não queiramos, teremos de concluir irrefutavelmente: Ter sido o articulista, a vítima do seu próprio coice.

Braga, 26 de Abril de 1958

Artur Teixeira Bastos

Momento Político

(Continuação da 1.ª página)

à consolidação económica, social e moral e, assim, alcançar francamente o campo da consolidação política, que se vem pacientemente estruturando desde há trinta anos. O facto que acabamos de apontar oferece-nos largo motivo de meditação, mormente nesta altura em que a gloriosa Nação Francesa se vê a braços com uma crise que as suas instituições políticas não conseguem resolver, por deficiência orgânica já outrora revelada entre nós e que só o longo período de 30 anos, vivido em autêntica metamorfose de aperfeiçoamento e disciplina política, conseguiu vingar bons frutos, em pronunciada fase de amadurecimento; já prestes a colherem-se neste importante plebiscito nacional.

EME

Visado pela Censura

Certificando-se «in loco» dos seus anseios e aspirações

O SNR. PRESIDENTE DA CÂMARA INICIOU A VISITA ÀS FREGUESIAS DO CONCELHO

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

Geira tudo fazendo crer que na sua continuação vai submergir aquela antiga via romana.

Seguidamente dirigiu-se à estrada onde era aguardado pelo Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Jaime Deocleciano Gonçalves, que estava acompanhado dos restantes membros, sendo-lhe pedido que aquele edifício fosse consertado de maneira a impedir a entrada das águas e sejam construídas as instalações sanitárias de que carece.

Dali seguiu para ver os terrenos destinados ao cemitério paroquial, obra orçada em mais de 90 contos e que se espera seja participada no próximo ano. A freguesia está a fazer os enterros no adro pelo que tem urgente necessidade desta obra.

A Junta fez ainda ver ao Sr. Presidente que a freguesia tem seis fontes para abastecimento público, mas sem nenhuma condição de higiene, referindo até que em algumas aparecem bichos, sendo preciso coar a água para se poderem servir dela.

O Sr. Presidente prometeu fazer o possível para que a escola seja consertada e disse à Junta que no próximo ano a Câmara iria dar cerca de 30.000\$00 para o cemitério de Paredes Secas, por considerar que se trata duma obra de extrema urgência, que o Governo iria participar no início do próximo ano. Disse ainda esperar solucionar, no próximo ano, o caso de uma ou duas fontes existentes.

Em Caires

Em Caires o Sr. Presidente da Câmara era esperado pela Junta de Freguesia que tinha à frente o seu Presidente Sr. José Maria Alves, o Sr. Padre Calisto Vieira, pároco da freguesia, o Regedor, etc.

Visitou a escola, edifício novo e amplo, modelo dos Centenários, com dois lugares, mandando satisfazer pequenas coisas que lhe foram pedidas pelas respectivas professoras.

A Junta apresentou como necessidades mais prementes a construção de dois fontenários, um no Paço e outro no Freixo, a oficialização da electrificação da Igreja, a construção de um ramal para a escola e pavimentação da estrada que dá para a Igreja.

O Sr. Presidente prometeu que os serviços técnicos iriam levantar os projectos dos fontenários e da pavimentação para serem pedidas as respectivas participações.

Em Besteiros

Em Besteiros a Junta de Freguesia esperava o Sr. Presidente do Município, a quem

pediu o maior interesse pela construção de um fontenário no largo do Souto com a água captada das Poças. Pediu ainda que fosse rectificadas a estrada do Souto a Santo António de maneira a tornar-se transitável para camionetas.

O Sr. Presidente disse que um e outro caso estavam previstos e iam ter solução, sendo o do fontenário por comparticipação com o Estado.

Em S.ª Maria de Bouro

Na segunda-feira passada foi visitada a freguesia de Santa Maria de Bouro onde o Sr. Presidente da Câmara e o seu vice-presidente foram recebidos pela Junta, tendo à frente o seu Presidente Sr. Manuel Augusto Barreiros, e pelo Sr. António Almeida, secretário da Confraria da Abadia.

Foi visitado o local por onde passa o abastecimento de águas, obra para que já foi pedida a comparticipação. Foi também vista a fonte pública do lugar do Terreiro, que vai ser melhorada.

A Junta pediu o arranjo de vários caminhos e foi visitada a estrada da Abadia, sendo pedida a instância, junto das entidades superiores, para que seja dada a comparticipação.

Finalmente o Sr. Presidente da Junta viu a travessia do Adegueiro, obra já em construção mas sem as condições indispensáveis.

Em S.ª Marta de Bouro

Em Santa Marta de Bouro o Sr. Presidente visitou as obras em curso para abastecimento de água à freguesia, percorrendo os locais. A Junta pediu a construção de um caminho para o Pereiro e Monte Chão.

Em Goães

A Junta de Freguesia de Goães pediu uma fonte no lugar do Eido, outra no lugar da Igreja e arranjo dos caminhos de Salvadoura e Cunha e um da Ponte pela Granja e Olival.

Em Dornelas

Eram 16 horas quando o Sr. Presidente e acompanhantes chegou à freguesia de Dornelas, recebido pelo Presidente da Junta Sr. Fernando da Costa e restantes membros, pelo Rev. Avelino Alves, pároco da freguesia e professor Sr. Arantes.

A Junta pediu que fosse visto o caminho que da E. N. conduz à Geira, pelo lugar do Carvalho, instando pela sua reconstrução. Servido o seu designio, a caravana parou por momentos na residência paroquial, na qual o Sr. Presidente proferiu algumas palavras, dizendo das causas que o levam a esta peregrinação pelo Concelho, da satisfação em conhecer as freguesias e os seus homens e de agradecimento pelas atenções recebidas. Finalmente referiu-se ao acto eleitoral em que vamos entrar e à necessidade de vigilância e coesão.

Respondeu-lhe o Sr. Padre Avelino Alves que disse da satisfação que vai pelo concelho pela política de bom senso e pela gentileza com que o Sr. Presidente vem agindo, terminando por dizer da honra grande que sentia em ver em sua casa aquele Magistrado e sua Comitiva.

Na freguesia de Dornelas não há uma fonte, as donas de casa vêm-se aflitas e por esse motivo, à saída da residência, estavam dezenas de mulheres que rodearam o ilustre visitante, dizendo-lhe das suas necessidades e desejos.

Logo foi visitado o local julgado aconselhável para tal fim e tomadas as disposições que hão-de permitir resolver o problema.

Excedido o horário, os visitantes partiram, deixando aqui, como aliás por toda a parte, a grata recordação e conforto moral de que as autoridades pensam e velam pelos interesses dos povos à sua guarda, ouvindo a sua palavra, escutando os seus anseios — servindo-os.

Assina e propaga

A «Tribuna Livre»

Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

Bilhetes - Cartas de Angola

XXXV

Bondoso Pedro Lucas:

Não só o jovem de que falei no último bilhete-carta, mas, também, várias raparigas e rapazes, senhoras e cavalheiros se abeiraram com frequência dos sacramentos, durante a viagem, e assistiram à missa cotidiana, conjuntamente com as professoras missionárias, celebradas às sete horas precisas, no «Deck» superior.

Era animadora em assistência numerosa, a Santa Missa Dominical, rezada às nove horas, solenizada com cânticos, radiofundida para os muitos recantos do navio e, também, para os peixes, caso quisessem aproximar-se e ouvir como aconteceu com o nosso Santo António de Lisboa.

E, como eu recordava, com saúde infinda e nostalgia indizível, o Domingo da nossa freguesia! É realmente o dia do Senhor! A manhã desponta mais alegre, o Sol mostra-se mais esplendente, os caminhos parecem mais perfumados. Anda, por toda a parte, o som dos sinos no ar e, por vezes, também o estalejar de foguetes...

Não havia foguetório nem a voz do agusto bronze me feria os ouvidos, no barco. Mas, o marulhar das águas trazia-me ao pensamento, no zéfiro daquela manhã, o seu badalar festivo

e poético, e o bramir do mar, o requebrar das ondas, o ruído ensurdecedor das hélices e dos motores presenteavam-me com os acordes harmónicos e inarmónicos de qualquer fungá tolerável, que costuma animar as festas e romarias nortenhas enquanto que, à sombra benéfica de árvore ancestral, se esqueteja um frango alourado e cheio de apetite, afogado, entretanto, por capitoso «verdinho».

Recordo-me de um facto devotamente engraçado.

Em um dos Domingos que passei no «UIGE» determinado enfermeiro pediu para, durante a missa, ao microfone, em devota recitação, desfiar, em cântico as Avé Marias do Terço. Tudo correria bem se, em dado momento, não socumbisse à tentação de «alocutar» — como ele disse — aos passageiros, talvez como complemento da prédica do Missionário. Forçaram-no a calar-se, do que resultou uma gargalhada religiosamente reprimida, ficando, assim, a reza do terço incompleta. Pena foi não haver no vapor uma «Maria Piedosa», como há tantas por aí fora, para finalizar aquele desfile de contas, agora interrompido para sempre.

Um rosário de abraços para ti e para os teus.

Boa-Fé, 4 de Maio de 1958

GONZAGA DA CRUZ

Tribuna Desportiva

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

FASE FINAL

O SPORTING DA COVILHÃ É JÁ CAMPEÃO INDISCUTÍVEL

Realizou-se mais uma jornada da fase final da 2.ª divisão nacional. As honras da jornada vão inteirinhas para o Sporting Farense que apesar de não ter aspirações, conseguiu impor ao guia indiscutível e de real valor, um empate no seu campo. Também merece um apontamento especial o número de golos conseguidos pelo Boavista frente ao V. de Guimarães, equipa bem apetrechada e com aspirações sérias ao jogo de passagem. No terceiro jogo da jornada, o Olhanense soube impôr-se e vencer com inteiro merecimento os lisboetas pela mesma margem que perderam na Tapadinha. Com esta vitória os algarvios melhoram a sua posição na prova e só a saída difícil a Guimarães os arreda de aspirações. Os serranos continuam sem perder e são já campeões indiscutíveis, título que acabam de conquistar por mérito próprio e de maneira brilhante. Não há dúvida nenhuma que os covilhanenses fizeram uma época magnífica.

O empate cedido no seu campo frente ao Sp. Farense, em nada afectou a sua invejável posição, até porque beneficiaram da escorregadela dos vimeiranos no Porto, que lhes veio assegurar o título sem mais preocupações. O Vitória

de Guimarães continua sério candidato ao 2.º lugar e agora com mais possibilidades.

A derrota sofrida no Bessa

poderia ser fatal se o grupo alcantarense conseguisse vencer em Olhão, mas os rapazes de Alcântara foram derrotados, ficando agora com menos possibilidades de discutir o jogo de passagem. No entanto, enquanto há vida...

Os resultados da jornada foram os seguintes:

Olhanense 3-Atlético 1

O Olhanense venceu bem o grupo da Tapadinha no seu campo. Jogando à vontade e sem responsabilidades, os algarvios foram superiores ao adversário, que não pôde resistir, acabando por ser derrotado.

(Continua na 2.ª página)

Album de coisas várias

No número de TRIBUNA LIVRE do passado dia 26 de Abril findo noticiava-se um caso repelente de estupro, ocorrido na freguesia de Figueiredo. Ao ler a notícia todo eu tremi de nojo e repugnância. Sim, porque casos como este são de enojar o «sexo forte», onde tantos homens vivem e chafurdam no abismo das mais cruentas e purulentas chagas morais. A besta aninha-se no cavername infecto do autor da proeza. Este patife tem o sangue e a alma envenenados. É um monstro de podridão, um tumor maligno que urge lançar ou atirar para a escumalha dos da sua igualha.

O leitor certamente que leu a notícia. Observou, então, como o patife actou, premeditadamente. Deixou tombar a noite, entra em casa da sua vítima, satisfaz os seus instintos de malvado, e sai, possivelmente impante de glória

pela façanha, deixando a ofendida de tal forma que a mesma se viu impossibilitada do mínimo gesto.

* * *

O mundo está cheio de malvados desta espécie, e pena é que estes, no momento das suas acções criminosas, não sintam as garras dum ser invisível que lhes aperte e esmague os corações empedernidos. O crime de estupro violento é dos mais ignóbeis entre os piores crimes. Pelo menos no meu entender de ver e sentir as coisas. É o animal que se impõe ao homem, do qual nada mais resta que apenas o veneno de fazer mal. O castigo chega sempre para estes patifes, tarde ou cedo, quer queiram quer não queiram tomar consciência dos seus actos nefandos.

(Continua na 4.ª página)

'Folhetim da Tribuna Livre,, 69

SEMPRE NOIVOS

Por Porfrio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

Uma «equipe» de homens e mulheres engaçaram a terra a fim de cobrirem as sementes, por causa do passaredo, de alizar a superfície para o efeito das futuras regas, visto que não se podem desfazer os pequenos relevos de terra com a sachola ou com os pés, como se faz nos campos de milho, e de limpar o linhar dos vários detritos de tojo, de gramíneas, etc.

Por fim as raparigas fizeram uma grande cruz, com varas, e revestiram-na, artisticamente, de flores e colocaram-na no centro do campo, a assinalar o linhar.

Pelas seis horas da tarde o linhar estava semeado, estava concluído.

Geralmente o linho rega-se, desde que atinja a altura de 7 a 10 centímetros e as regas sucedem-se, ordinariamente, de oito em oito dias.

O lavrador, por vezes, ao regar, tem de calcar a feira com os pés, mas com cuidado para não pisar o linho, visto que as toupeiras a levantaram ao fazerem as galerias para a sua passagem em busca dos alimentos.

O milho e o feijão do linho, ao contrário das outras espécies, são regados, com o linho, antes de sachados e arrendados e são os únicos que se dão e desenvolvem nestas condições.

Quando o milho floresce dá ao campo um lindo e agradável aspecto, pois transforma-o num amplo e gracioso jardim.

À noite, à ceia, o José disse à esposa:

— Este já está, Maria Teresa.

— E ficou bonito, pois a cruz de flores dá-lhe tanta graça!

— A nossa criada, a Adozinda, tem muito jeito e habilidade para estas coisas.

— Lá isso tem; onde ela põe as mãos tudo fica bem feito e agradável.

— Agora, minha encantadora mulher, vamos entrar no período mais intenso dos trabalhos agrícolas — nas lavouras do milho.

— São já para o mês que vem, no verdadeiro mês das flores.

— E terminam em Julho, com as estivadas.

O mês de Abril passa depressa e o intenso trabalho principia em Maio.

E, de facto, dali ao fim do mês, o tempo parecia que voava.

Com a entrada do mês de Maio, o mês por excelência florido, todo o Minho entrou numa fase de exaustivo e aturado trabalho.

Os campos, floridos, eram verdadeiros verzeiros de polícromas cores.

Camponeses e camponesas, em porfiada labuta quotidiana, davam à terra toda a sua alegria e vigor, toda a sua ternura e suor.

No ar casavam-se as lindas e apaixonadas canções das raparigas com o perfume das flores, enchendo o Minho, o campo, de dinamismo, de alegria, de sedução.

O linho, vasto, forte e bem crescido, entrara no período da maturação, substituindo a cor verde-carregado pela de amarelo-dourada.

O José, trabalhador e metódico, depois de ouvir a mulher, fixou o dia da arrancada do linho.

Na casa de lavoura da quinta do Vale há desusado movimento, pois aproxima-se o grande dia.

Para essa grande festa campestre foram convidados os rapazes e raparigas, de preferência dos lugares circunvizinhos.

O terreno foi barrido e nivelado.

Os ripanços, pesados madeiros, com uma fiada de grossos dentes de ferro, vão ser fixados ao alto.

Dia da arrancada!

Salvé!

As mulheres e raparigas, logo de manhã, depois de quebrarem o jejum, juntam-se em roda e cantam, em coro, o S. João.

Antes, porém, de iniciarem o trabalho, os rapazes e raparigas, em obediência a um hábito antigo, vão para a parte superior do campo e cada par de namorados deita-se abraçado, sobre o linho, e rola um sobre o outro até ao fim do linhar.

A isso chama-se talhar a camisa...

(CONTINUA)

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

e singelo de arte; no entanto tem um valioso recheio de imagens e altares.

O principal, estilo D. João V em todo o seu alçado, tem a mesa de pedra, revestida de madeira; o baldaquino é de construção recente. Nas extremidades do altar, dois serafins, esculturas muito antigas, sustentam tocheiros adaptados à energia eléctrica.

Os quatro altares laterais, metidos à face das paredes da igreja, é o primeiro, do lado do Evangelho, dedicado a N. Senhora do Rosário e tem de frente o de N. Senhora das Dores e as respectivas imagens desafiam-se em beleza e escultura. Ambos são estilo Renascença e muito bem conservados; no alto cada um deles é rematado por um pelicano, com seu serafim às cavalitas.

Os outros dois, estilo D. João V, fica do lado do Evangelho o de S. José e na frente o do Coração de Jesus e Maria.

A pia do baptismo tem a forma octogonal desde a taça à base e está completamente alojada em arco metido na espessura da parede.

Foi soalhada em 1924; o cemitério havia sido construído em 1913.

A urbanização do recinto fronteiro à igreja e que passou a constituir um adro regular e espaçoso, deve-se à iniciativa do falecido abade Fernando Augusto de Araújo Azambuja; estas obras tiveram lugar em 1886 e seguintes.

Ao fundo, e já na berma oposta do caminho velho que liga à estrada da Ponte do Porto, está o cruzeiro paroquial, que tem na face da volumosa pedra do plinto a seguinte inscrição:

SEBASTIÃO V.ª DE CARV.º
DESTA FREG.ª MÃO DO FAZER
NO ANNO DE 1724 E
NO MESMO SE PÓS NESTA
IGR.ª O S. S.ª SACRAMENTO
P.ª O Q TÁBÉ DEU TO-
DOS OS PARAMENTOS
NECESSÁRIOS

Este dedicado benfeitor foi proprietário da Casa de S. to Aleixo.

A Confraria do S. S. anda junta com a de S. Sebastião e tem os competentes estatutos de 1794.

No arquivo existe um «livro de Testamentos», com abertura em 4 de Fevereiro de 1762.

Tem boa residência e o passal, que é uma pequena parte do que possui outrora e começou a ser vendida no tempo da monarquia, foi há pouco tempo adquirido pelo actual pároco e pelos fregueses.

Tem edifício escolar do Plano dos Centenários.

Figueiredo é terra de importantes e nobres casas fidalgas, em parte abandonadas.

O solar de S. Veríssimo, com capela da mesma invocação, estilo joanino, tem na fachada a escultura do mesmo Santo guerreiro, entre duas frestas envidraçadas. Tem púlpito e côro.

Junto, um artístico fontenário em que a bica sai de uma flor de lis e no alçado, entre ameias, uma estátua de S. Geraldo. Abastece um grande tanque octogonal.

Mais abaixo um pitoresco lago, cheio de recortes e revestido de trepadeiras entrelaçadas e caramanchões de verdura, tem a feição prática de abastecer de água, que ali vem ter de longe, toda a vasta propriedade e tudo revela aprimorado bom gosto.

O brasão da portaria é dos Araújo Ranjeis, que são os actuais proprietários.

Encimam-na as estátuas de S. ta Marta e S. ta Justa, irmãs de S. Veríssimo.

Agência Funerária

DE

Manuel da Cunha

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como:

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruzeiros e todos os serviços deste género.

Sempre grande depósito de luxuosas urnas.

No seu próprio interesse consulte esta casa em
Coucheiro—Vila Verde

Tribuna de VILA VERDE

(Continuação da 1.ª página)

co no Plano de Urbanização, e este magno assunto tem sido debatido frequentes vezes, pelos munícipes do concelho que se interessam pelo progresso de Vila Verde, e, como bons «bairristas», chegam a supôr que o plano de urbanização é uma maneira airosa com a qual a Câmara se defende para não realizar as obras de que a sede do concelho necessita, é verdade?

—Tenho conhecimento desse mal-estar patente que existe entre os munícipes da sede do concelho, mas a verdade é que as obras a realizar, têm que ser comparticipadas pelo Estado, e este não as comparticipa enquanto não estiver aprovado o respectivo Plano.

—Neste caso, a culpa é do Urbanista?...

—Sim. O Urbanista tem sido o culpado devido à sua morosidade, mas a Câmara já lhe oficiou, advertindo-o de que se o plano não fôr entregue para aprovação até ao mês de Junho próximo, será rescindido o contrato.

A Câmara da minha presidência, tentou por várias vezes fazer obras na sede do concelho, como por exemplo o arranjo dos arruados, em calçada ou asfalto, ajardinamento de mais alguns canteiros, o corêto e sentinas, etc., etc., para as quais pediu a comparticipação do Estado, e este negou a respectiva comparticipação com fundamento na falta da aprovação do Plano de Urbanização. Como vê, a Câmara não é culpada deste estado de coisas, e, como não tem receitas suficientes não pode, sem o auxílio do Estado, realizar aquilo que pretende. Se não fossem os encargos que oneram o município, como por exemplo as estradas, o «deficit» da energia eléctrica, cantoneiros, etc., ainda se poderia fazer qualquer coisa. Assim, não. Gostaríamos de franquear os nossos serviços aos descentres, para que vissem a veracidade das nos-

sas alegações, e de que, por por enquanto, não o podemos fazer melhor.

—Ainda mais uma pergunta Sr. Dr.: V. Exa. disse há pouco que tratou também da Ponte sobre o Rio Homem. Trouxe algumas esperanças na sua construção?

—Sim. Como é do conhecimento público, já se realizaram dois concursos, mas ambos ficaram desertos, porque o orçamento é muito baixo e foi uma das coisas que me levaram a Lisboa, urgentemente. Prometeram-me, para já, os 10% da lei para novo concurso, com a promessa de comparticipação do resto que faltasse para a sua construção. De forma que é assunto arrumado e a obra vai iniciar-se brevemente.

—Muito obrigado, Sr. Dr. pelas suas declarações para os leitores de «Tribuna Livre» e oxalá se realizem as aspirações dos Vilaverdenses; são os nossos votos muito sinceros.

E, assim, demos por terminada esta pequena entrevista com o Sr. Dr. António dos Santos Ferreira, presidente do nosso Município, que afavelmente nos elucidou das promessas de que foi portador, feitas pelas entidades reponíveis.

Caixa Receptáculo de Correio

Há dias, foi colocada uma

caixa receptáculo de correio na casa do sr. Lobo, com estabelecimento de vinhos e comidas.

O caso não constituía grande surpresa se o caso fôsse passado em qualquer lugarejo recôndito do concelho, onde todos os melhoramentos são recebidos com foguetório e zés-pereiras. Porém, dentro da nossa Vila, e a sessenta metros dos Paços do Concelho, circundado por jardins, não se admite. Não concordamos com aquele «caixote» que desfeia a estética da Vila. Não haverá possibilidade do sr. Chefe dos Serviços Técnicos dos C.T.T. substituir aquele móvel antiquado por um receptáculo cilíndrico, moderno, colocado num dos ângulos do passeio dos arruados adjacentes aos Paços do Concelho?

Aqui fica o nosso pedido a quem de direito.

Fractura do nariz

No Hospital da Santa Casa da Misericórdia, foi socorrido César Torres Fernandes, solteiro, de 15 anos de idade, natural da freguesia de Soutelo, deste concelho, que, quando trabalhava no edifício da Sociedade de Educação e Recreio desta Vila caiu de um andar me com três metros de altura, sofrendo fractura do nariz.

D.

BANDA DE VILA VERDE E SEUS REGENTES

Tínhamos resolvido não publicar esta carta, tendo em conta que ela despertaria uma polémica desnecessária, e pela alta consideração em que temos os dirigentes e a Banda da Vila Verde.

Contudo, o visado, nosso Delegado em Vila Verde, insta pela sua publicação para que daí lhe seja dado ensejo da responder. Satisfazemos ao seu desejo, pondo-a no prelo e permitindo a polémica a que este acto vai dar origem e da qual gostaremos de estar distantes.

Senhor Doutor:

Como a «VOZ DA RAZÃO»

continua e continuará a ecoar através de montes e vales, o mesmo que dizer a palpitar profundamente na consciência das pessoas bem intencionadas, vou desde já, iniciar o presente escrito:

Vou referir-me ao artigo, inserto no Semanário «TRIBUNA LIVRE» de 19 do corrente, sob a epígrafe: «TRIBUNA DE VILA VERDE» (o sublinhado é meu).

(Continua na 3.ª página)

CONDIÇÕES de assinatura

(pagamento adiantado)

| | |
|--------------------|---------|
| Continente e Ilhas | |
| Semestre | 25\$00 |
| Ano | 50\$00 |
| Ultramar e Brasil | |
| (Por avião) | |
| Semestre | 91\$00 |
| Ano | 182\$00 |
| (Via marítima) | |
| Semestre | 40\$00 |
| Ano | 80\$00 |
| Estrangeiro | |
| (Por avião) | |
| Semestre | 115\$00 |
| Ano | 230\$00 |
| (Via marítima) | |
| Semestre | 60\$00 |
| Ano | 120\$00 |

AOS AMARENSES AUSENTES

A cada passo nos chega o agradecimento e a amizade dos nossos conterrâneos ausentes, elogiando o apreciado elo de ligação com a Terra Natal que constitui o nosso Semanário, mas como grande número desconhece ainda a existência de «Tribuna Livre», muito se agradece, aos que já são assinantes, nos enviarem listas dos seus vizinhos, para que possamos estabelecer contacto muito proveitoso. Prestar-se-á assim grande favor a todos e auxílio muito necessário a este mensageiro de Amores.

A todos se pede também a máxima diligência no pagamento das assinaturas, devido ao «deficit», com que ainda se luta, para manter em Amores um semanário da categoria do nosso.